

Revista de Comunicação e Linguagens

Vol. (2023)

ISSN 2183-7198 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.fcsh.unl.pt/index.php/rci>

A Garganta

Catarina Patrício 

Como Citar | How to cite:

Patrício, C. (2023). *The Throat*. *Revista De Comunicação E Linguagens*, (59), 170-184.
<https://doi.org/10.34619/55tm-ndtn>

DOI: <https://doi.org/10.34619/55tm-ndtn>

Editor | Publisher:

ICNOVA - Instituto de Comunicação da NOVA

Direitos de Autor | Copyright:

Esta revista oferece acesso aberto imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

A Garganta

The Throat

CATARINA PATRÍCIO

Universidade Lusófona, CISCANT, Portugal

catarina.patricio@ulusofona.pt

Resumo

Neste ensaio visual revisita-se a metodologia de William Burroughs em *A Revolução Electrónica* (1970) e, traçando uma arqueologia à carga viral da palavra, descobrir a garganta como *media*. Sabemos como no princípio era a palavra, e a palavra fez-se carne: a carne humana no princípio da garganta, órgão que programou os primeiros hominídeos para a fala. Seminalmente, a garganta é o media-técnico que fabricou o humano e produziu a História — na garganta alojou-se uma *tapeworm*, um micro-filme parasitário ainda e sempre ativo, que ávida e incessantemente quer expandir-se, conquistar territórios, e deseja o lugar do discurso: daí que a palavra (imagem-texto e discurso), que é tanto código como programa, seja susceptível de ser trabalhada, copiada, amplificada, retransmitida, censurada, boicotada, misturada e imaginada.

Palavras-chave

arqueologia dos media | garganta | discurso | imagem | técnica

Abstract

This visual essay revisits William Burroughs' methodology in "The Electronic Revolution" (1970) and, tracing an archaeology of the viral load contained on the word, one discovers the throat as a medium. We know how in the beginning there was the word, and the word became flesh: human flesh in the beginning of the throat, the organ that programmed the first hominids for speech. Seminally, the throat is the technical-media that manufactured the

so-called human and produced History — a tapeworm is lodged in the throat, a parasitic micro-film that is still and always active, which eagerly and incessantly wants to expand, conquer territories, and desires the place of discourse: hence the word (image-text and discourse), which is both code and programme, is susceptible to being worked on, copied, amplified, retransmitted, censored, boycotted, assembled and imagined.

media archaeology | throat | discourse | image | technics

—
Keywords



A GARGANTA

(gar.gan.)



avaliar-se como o depoimento té-
numa economia política do dese-

EL PODER DE LA PALABRA



A VOZ

FALA
E O MUNDO
ACREDITA





A palavra não tem sido reconhecida
como vírus porque atingiu um esta
de simbiose estável com o hospedei





"Visto que o vírus activa, tanto no macho como na fêmea, um frenesim sexual através dos centros eróticos do cérebro, os machos e fêmeas entram nos seus espasmos de estrutura da garganta modificada foi geneticamente."

William Burroughs
para o Jardim do É
(Lisboa: Vega, 2010)



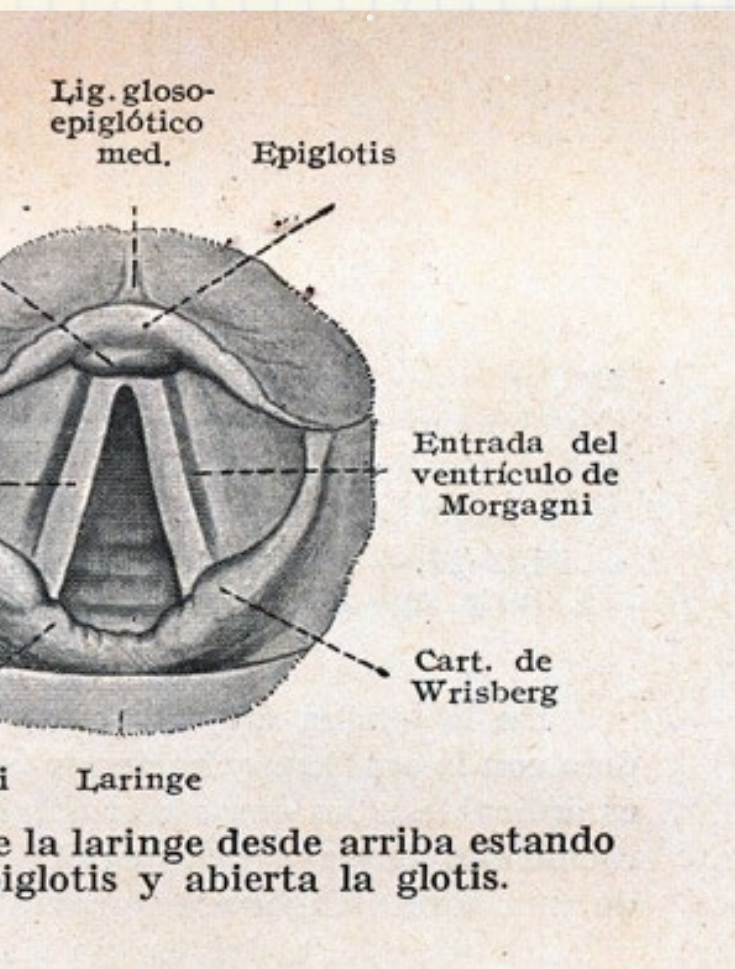
1200
2

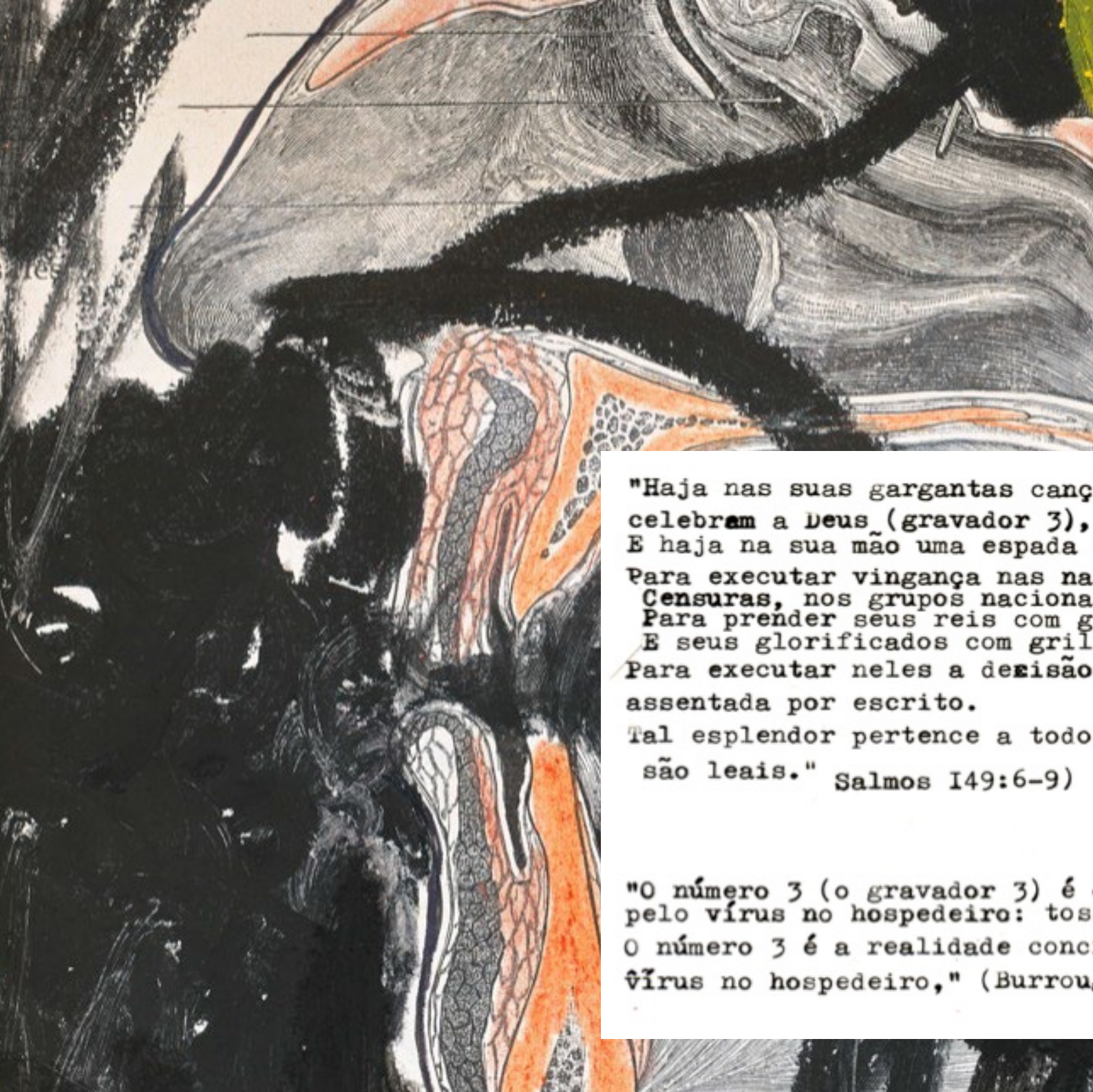


fari

Laringe

o vírus, sendo palavra
é código e programa
e por esse motivo
é susceptível de ser
de ser trabalhado
laboratorialmente





"Haja nas suas gargantas canções
celebrem a Deus (gravador 3),
E haja na sua mão uma espada
Para executar vingança nas na
Censuras, nos grupos naciona
Para prender seus reis com g
E seus glorificados com grill
Para executar neles a decisão
assentada por escrito.
Tal esplendor pertence a todo
são leais." Salmos 149:6-9)

"O número 3 (o gravador 3) é
pelo vírus no hospedeiro: tos
O número 3 é a realidade conc
vírus no hospedeiro," (Burrou

"(...) o discurso - como a psicanálise nos mostra - desvela simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta); o discurso não deixa de ser aquilo que é o objecto do desejo; e visto que a teoria não cessa de nos ~~XXXXXX~~ ensinar - o discurso simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de poder, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder queremos apoderar."

Michel Foucault, A Ordem da linguagem, aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 18 de Dezembro de 1970. (São Paulo: Loyola), 10.

e. C'est le com
endre l'écriture c



bibliografia:

Burroughs, William(1964). Nova Express. New York

Burroughs, William (1970). "Feedback de Watergate
Jardim do Éden" in **Revolução Electr**
Vvega, 2010.

Foucault, Michel, A Ordem do discurso: aula inaugural
de **France**, pronunciada a 2 de Dezembro. São Paulo



Nota biográfica

Doutorada em Comunicação, variante Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias pela NOVA-FCSH, com especialização Pós-Doutoramento. Artista Visual, formada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e Mestre em Antropologia pela NOVA-FCSH, Catarina Patrício é Professora na ECATI [Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação], Universidade Lusófona, desde 2010. Investigadora integrada no CICANT, publica ensaios e expõe obra artística regularmente.

Para citar este artigo

Patrício, Catarina. 2023. “A Garganta.” *Revista de Comunicação e Linguagens* (59): 170-184.
<https://doi.org/10.34619/55tm-ndtn>.

ORCID

[0000-0002-1904-2775](https://orcid.org/0000-0002-1904-2775)

Morada institucional

Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa, Portugal.

Recebido Received: 2023-09-20**Aceite** Accepted: 2023-10-20

DOI <https://doi.org/10.34619/55tm-ndtn>

Este trabalho está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição–NãoComercial 4.0 Internacional.
Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>